

PRIMEIRO ÓLEO



BOLETIM INFORMATIVO SOBRE AS ACTIVIDADES NO UPSTREAM DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS EM ANGOLA | EDIÇÃO N.º 0 | OUTUBRO DE 2019 | LUANDA

#0 A VOZ DO SECTOR DE OIL&GAS

REGULAÇÃO

MINISTRO SATISFEITO COM O DESEMPENHO DA ANPG

“É uma instituição nova que está ainda na etapa de transição, a entrar para a fase de optimização e consolidação, mas que nasceu já a andar...”
p.2

TECNOLOGIA | AMBIENTE

TOTAL TESTA CAPACIDADE DE RESPOSTA AOS DERRAMES

O exercício anual visou por à prova os planos de proteção locais do projecto de mapeamento das zonas costeiras sensíveis.
p.2

RESPONSABILIDADE SOCIAL

BP INVESTE USD 1.2 MILHÕES NA DESMINA- GEM EM ANGOLA

O financiamento da BP Angola vem reforçar o projecto “100 Mulheres na Desminagem”, implementado pela Organização britânica HALO Trust na província de Benguela. p.2

CONSTITUÍDO NOVO CONSÓRCIO DE GÁS

O acordo comercial define os termos e condições para o início das operações petrolíferas nas áreas de Quiluma e de Maboqueiro

LEIA NA PRÓXIMA EDIÇÃO...

RECURSOS HUMANOS

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

LEGISLAÇÃO PETROLÍFERA



EDITORIAL

Sejam bem-vindos ao PRIMEIRO ÓLEO, o boletim informativo do sector dos petróleos e do gás que será tutelado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, ou “ANPG”, uma entidade criada ao abrigo do Decreto Presidencial nº 49/19 de 6 de Fevereiro, que tem por objecto regular, fiscalizar e actuar como Concessionária Nacional para a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás.

Com este boletim, a ANPG disponibiliza uma ferramenta que se quer versátil e inclusiva onde as companhias operadoras e as prestadoras de serviços no sector encontrarão, mensalmente, um espaço fidedigno para troca de experiências e também para darem a conhecer os diversos feitos na indústria, a fim de promover junto do Executivo, dos parceiros e da sociedade em geral, o contributo que esta franja dá ao desenvolvimento do País.

Paulino Jerónimo
Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

SUBSCREVA. Envie um e-mail.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
Edifício Torres do Carmo – Torre 2,
Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da
Ingombota, Luanda – República de Angola

Tel. (+244) 226 428 000
E-mail: gci@anpg.co.ao

REGULAÇÃO

LICITAÇÕES PARA AS BACIAS PETROLÍFERAS DO NAMIBE E DE BENGUELA



No dia 2 de Outubro, foi feito o lançamento oficial do concurso para a exploração petrolífera das bacias marítimas do Namibe e de Benguela, num total de 10 blocos, com uma área de aproximadamente 55.387,88 Km.

Estas são as primeiras 10 áreas – de um mínimo de 55 – , a serem licitadas no âmbito da Estratégia de Licitações 2019-2025 aprovadas pelo Titular do Poder Executivo sob responsabilidade da ANPG, a concessionária nacional.

A apresentação internacional destas licitações petrolíferas decorreu também nas cidades de Houston, Londres e Dubai, tendo merecido a atenção das maiores operadoras mundiais.



MINISTRO SATISFEITO COM O DESEMPENHO DA ANPG

De entre as recomendações, foi vista a necessidade de se aprofundarem medidas para atenuar o declínio da produção, “medidas estas que já têm sido implementadas”, disse, salientando a seguir que se impõe “perspectivarmos uma abordagem mais proactiva da questão da exploração de petróleo e gás no sentido de podermos no futuro olhar para a questão de novas reservas, novas oportunidades”.

No final da visita, Diamantino Azevedo aproveitou para encorajar a Agência a continuar no caminho que tem estado a trilhar e a superá-lo, pois “é uma instituição nova que está ainda na etapa de transição, a entrar para a fase de optimização e consolidação, mas que nasceu já a andar porque o contexto assim o exigia”, colmatou.



TOTAL TESTA CAPACIDADE DE RESPOSTA AOS DERRAMES

O exercício anual visou pôr à prova os planos de protecção locais do projecto de mapeamento das zonas costeiras sensíveis, praticar técnicas de limpeza adaptada à zonas artificiais costeiras de Angola e integrar meios aéreos não tripulados. A actividade decorreu num perímetro fechado da Ilha de Luanda e contou com a participação da BP e de organismos de tutela do Estado.

Concorreram para a efectivação do simulacro as participações do Ministério dos Recursos Minerais e Petróleos (MIREMPET), do Ministério do Ambiente, da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, da Polícia Fiscal, da Capitania do Porto de Luanda, da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, bem como das Administrações do Distrito Urbano da Ingombota e da Comuna da Ilha.



BP INVESTE USD 1.2 MILHÕES NA DESMINAGEM EM ANGOLA

O financiamento da BP Angola vem reforçar o projecto “100 Mulheres na Desminagem”, implementado pela Organização britânica HALO Trust na província de Benguela, onde a desminagem está a cargo de duas equipas constituídas por mulheres recrutadas localmente em comunidades afectadas por minas.

Desde 1994, a HALO Trust desminou cerca de 850 campos e retirou 95 mil minas terrestres em Angola. Acredita-se, contudo, existirem mais de mil campos minados desconhecidos.

O projecto é uma oportunidade para a mulher com perspectivas de trabalho tipicamente limitadas obter independência financeira e desenvolver competências em logística, apoio de frota, tecnologia da informação e gestão financeira.

CURIOSIDADES

A ERA PETROLÍFERA em Angola começou na década de 50, com as actividades de pesquisa no onshore da bacia do Kwanza e a descoberta do campo de Benfica. Descobertas com alguma importância seguiram-se nesta bacia assim como no onshore Congo e sobretudo no offshore da Bacia do Congo.

Nos finais dos anos 70 e durante a década de 80, descobertas importantes de petróleo bruto ocorreram em Cabinda, nos blocos 2 e 3, já na década de 90 e anos posteriores nos blocos de águas profundas, elevando a produção do país para próximo dos 2 milhões de barris de petróleo por dia.

Durante essa intensa actividade de pesquisa foram encontrados alguns campos de gás de forma accidental, sobretudo nos blocos 1, 2 e Cabinda. Os avanços tecnológicos dos últimos 20 anos, sobretudo no que diz respeito à aquisição e ao processamento da sísmica 3D, assim como o melhor conhecimento dos sistemas petrolíferos, levam a que haja cada vez menos descobertas accidentais de gás natural.



CONSTITUÍDO NOVO CONSÓRCIO DE GÁS

O acordo comercial para a exploração, desenvolvimento e produção de gás natural em Angola define os termos e condições para o início das operações petrolíferas

O novo consórcio do gás que junta a Sonangol às multinacionais BP, Chevron, Total e Eni vai iniciar a produção em 2022, anunciou a 28 de Outubro, em Luanda, o Presidente da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Paulino Jerónimo, que falava na cerimónia de assinatura do acordo relativo ao desenvolvimento de gás não-associado com os membros integrantes do consórcio, realçou que o projeto, um investimento de dois mil milhões de

dólares (1,8 mil milhões de euros), irá beneficiar a economia angolana, permitindo o fornecimento contínuo de gás à Angola LNG e, consequentemente, o fornecimento de gás ao ciclo combinado do Soyo e à uma futura fábrica de fertilizantes que o Governo angolano quer construir com apoio da Rússia.

Além disso, acrescentou, permitirá criar “vários postos de trabalho”, pois a construção do projecto será desenvolvida por empresas locais. O responsável

da ANPG adiantou que a negociação com as petrolíferas durou cerca de dez meses (entre janeiro e outubro).

A constituição do consórcio foi feita por convite e envolveu uma negociação directa com as empresas, antecipando “o previsível declínio do fornecimento de gás à Planta Angola LNG a partir de 2022”.

O acordo prevê a partilha de custos proporcional à participação de cada empresa. Nos termos do acordo, o consórcio poderá explorar, desenvolver e produzir hidrocarbonetos na área de contrato (blocos 1,2, 3 e 14/15), sendo este “o início da implementação da estratégia do executivo que visa o incentivo” à produção de gás natural.

“Continua a ser absolutamente fundamental que o país conheça o melhor possível os seus recursos de gás natural...”

- Diamantino de Azevedo, Ministro dos Recursos Minerais e Petróleos



ANPG E TULLOW AVALIAM PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTO

Empresa irlandesa de regresso a Angola

Presente em oito países africanos, o seu regresso à indústria petrolífera angolana evidencia o interesse de novos intervenientes pelo mercado

A operadora irlandesa Tullow pretende voltar a investir em Angola, tendo manifestado oficialmente esta intenção durante a visita que efectuou à sede da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

Com 32 anos de existência e com actividade em oito países africanos, nomeadamente, Mauritânia, Côte d'Ivoire, Guiné Equatorial, Gabão, Uganda, Quênia, Namíbia

e Gana, a Tullow demonstra claramente a sua vontade de voltar a trabalhar na e com a indústria petrolífera angolana. Inicialmente focada na exploração, a Tullow actua também nas áreas de desenvolvimento e produção.

Para a Administração da ANPG, o interesse agora demonstrado pela Tullow é um indicador claro de que Angola volta a merecer o interesse dos investidores, em virtude da criação das condições legais, económicas e políticas para que novos intervenientes do sector entrem no mercado.

A delegação irlandesa, composta por três elementos e chefiada pelo Director Geral de Exploração para África, Robin Sutherland, foi recebida pelos Administradores Executivos Belarmino Chitanguele e Natacha Massano, acompanhados dos Directores de Produção, Ana Miala; de Negociações, Hermenegildo Buila; do Gabinete de Arquivo de Dados, Lúmen Sebastião; e do Gabinete Jurídico, Olga Sabalo.

NO PRÓXIMO NÚMERO:
Recepção e Abertura de propostas das Licitações 2020